

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

IVANIELLY KETTILY DO NASCIMENTO QUEIROZ
JANEIDE CRISPIM DA SILVA CABRAL
THALITA CRISTINA SANTOS DE SOUZA

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA A IDOSOS EM
FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS**

RECIFE/2023

IVANIELLY KETTILY DO NASCIMENTO QUEIROZ
JANEIDE CRISPIM DA SILVA CABRAL
THALITA CRISTINA SANTOS DE SOUZA

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A IDOSOS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador(a): Prof^a. MSc. Andrezza Lins

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

Q3a Queiroz, Ivanielly Kettily do Nascimento.
Atenção farmacêutica a idosos em farmácias comunitárias / Ivanielly Kettily do Nascimento Queiroz; Janeide Crispim da Silva Cabral; Thalita Cristina Santos de Souza. - Recife: O Autor, 2023.
20 p.

Orientador(a): MSc. Andrezza Lins.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Assistência farmacêutica. 2. Medicamentos. 3. Qualidade de vida. 4. Terceira idade. I. Cabral, Janeide Crispim da Silva. II. Souza, Thalita Cristina Santos de. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

RESUMO

O envelhecimento da população mundial, apresenta desafios para os sistemas de saúde, evidenciando maior incidência de doenças crônicas. No Brasil, as doenças não transmissíveis são predominantes, exigindo atenção farmacêutica para melhorar a qualidade de vida e garantir a segurança no uso de medicamentos em idosos. As farmácias comunitárias desempenham papel crucial, sendo acessíveis geograficamente aos idosos, e os farmacêuticos, nesse contexto, assumem uma função vital. Diante disto, este trabalho teve como objetivo investigar o papel desempenhado pelos farmacêuticos no cuidado aos idosos, com foco na otimização da terapia medicamentosa e na promoção de práticas seguras de uso de medicamentos. Para isto, foi realizada uma revisão da literatura que abrangeu a intervenção da farmácia comunitária no cuidado de pacientes idosos, destacando benefícios como aumento da adesão à medicação e melhorias na qualidade de vida. Foram selecionados 09 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão através da base de referências PubMed (plataforma de busca da *National Library of Medicine*). Os resultados mostraram que a análise de custo-utilidade revelou promissora economia de recursos, crucial para sistemas de saúde sobrecarregados. A relação custo-efetividade foi enfatizada, destacando o retorno positivo do investimento para o sistema de saúde, pacientes e famílias. No entanto, a revisão aponta para a necessidade de pesquisas adicionais, especialmente em medidas de resultados clínicos mais específicas e na influência de diferentes tipos e intensidades de intervenção. A complexidade das condições de saúde dos idosos exige uma abordagem personalizada, considerando não apenas aspectos clínicos, mas também a realidade das práticas de cuidados de saúde na vida real. A revisão conclui que a intervenção da farmácia comunitária é uma estratégia viável e promissora para melhorar a adesão à medicação e a qualidade de vida dos idosos. No entanto, destaca que a otimização requer compreensão de que essa abordagem não é uma solução universal, mas uma ferramenta valiosa que, quando usada adequadamente, pode alcançar resultados ótimos no cuidado de pacientes idosos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Medicamentos; Qualidade de vida; Terceira idade.

ABSTRACT

The ageing of the world's population presents challenges for health systems, with a higher incidence of chronic diseases. In Brazil, non-communicable diseases are prevalent, requiring pharmaceutical care to improve quality of life and ensure the safe use of medicines in the elderly. Community pharmacies play a crucial role, being geographically accessible to the elderly, and pharmacists play a vital role in this context. In view of this, the aim of this study was to investigate the role played by pharmacists in caring for the elderly, with a focus on optimizing drug therapy and promoting safe drug use practices. To this end, a literature review was carried out covering community pharmacy intervention in the care of elderly patients, highlighting benefits such as increased adherence to medication and improvements in quality of life. Nine scientific articles that met the inclusion criteria were selected through the PubMed (National Library of Medicine search platform) reference database. The results showed that cost-utility analysis revealed promising resource savings, crucial for overburdened health systems. Cost-effectiveness was emphasized, highlighting the positive return on investment for the health system, patients and families. However, the review points to the need for further research, especially into more specific clinical outcome measures and the influence of different types and intensities of intervention. The complexity of older people's health conditions requires a personalized approach, considering not only clinical aspects but also the reality of real-life healthcare practices. The review concludes that community pharmacy intervention is a viable and promising strategy for improving medication adherence and quality of life among the elderly. However, it highlights that optimization requires understanding that this approach is not a one-size-fits-all solution, but a valuable tool that, when used appropriately, can achieve optimal results in the care of elderly patients.

Keywords: Pharmaceutical Assistance; Medicines; Quality of life; Senior citizens.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 OBJETIVOS	09
2.1 OBJETIVO GERAL.....	09
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO.....	10
3.2 OS IDOSOS E O USO DE POLIFARMÁCIA.....	13
3.3 A ATENÇÃO FARMACÊUTICA E AS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS.....	14
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A crescente proporção de idosos na população mundial é um fenômeno que representa um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo (Castro *et al.*, 2022). Esta transformação na estrutura etária da população, conhecida como transição demográfica ocorre devido à redução das taxas de mortalidade e fecundidade, que são resultados do aumento da expectativa de vida e das mudanças na estrutura social, respectivamente (Da Conceição Sousa *et al.*, 2020; Castro *et al.*, 2022).

O envelhecimento da população traz consigo uma maior incidência de doenças crônicas, polifarmácia e complexidades no manejo de múltiplas condições de saúde (Jesus; Salazar, 2022; Veras, 2023). No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis são a principal causa de morte e morbidade. Essas doenças geralmente têm um curso lento, e podem persistir por longos períodos o que leva a efeitos de longo prazo difíceis de prever (Malta *et al.*, 2023; Veras, 2023). Nesse contexto, a atenção farmacêutica emerge como um componente essencial da assistência à saúde direcionada aos idosos, com um potencial significativo para melhorar a qualidade de vida e promover a segurança no uso de medicamentos (Jesus; Salazar, 2022).

As farmácias comunitárias são estabelecimentos fundamentais no sistema de saúde, pois desempenham um papel crucial na prestação de serviços farmacêuticos e no atendimento às necessidades de saúde da população local (Correr; Otuki, 2013; Prado *et al.*, 2021). Para os idosos, em particular, as farmácias comunitárias têm uma importância significativa devido à acessibilidade e proximidade geográfica. Geralmente, essas farmácias estão localizadas em bairros e comunidades, o que as torna facilmente acessíveis para os idosos, muitos dos quais podem ter mobilidade limitada (Medeiros *et al.*, 2009; De Menezes; Sá, 2010; Scherer; Weber; De Oliveira, 2011).

Nesse contexto, os farmacêuticos assumem uma função crucial na garantia de que esses pacientes recebam o cuidado personalizado necessário para uma vida saudável e independente (De Menezes; Sá, 2010). Esses profissionais de saúde são treinados para fornecer aconselhamento especializado sobre medicamentos, incluindo informações sobre dosagem, interações medicamentosas e possíveis efeitos colaterais. Isso é crucial para garantir que os idosos tomem seus medicamentos de maneira segura e eficaz,

especialmente considerando que muitos deles podem estar em regimes de tratamento complexos devido a condições crônicas de saúde (De Menezes; Sá, 2010).

Diante desse contexto, a importância de aprofundar o papel dos farmacêuticos na assistência à saúde dos idosos, especialmente nas farmácias comunitárias, torna-se evidente. Esta revisão tem como objetivo justificar a relevância e a necessidade de investigar o papel desempenhado pelos farmacêuticos no cuidado aos idosos, com foco na otimização da terapia medicamentosa e na promoção de práticas seguras de uso de medicamentos.

A crescente complexidade das necessidades de saúde da população idosa e a sua alta prevalência de doenças crônicas tornam crucial a compreensão de como a atenção farmacêutica pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da segurança no uso de medicamentos nesse segmento da população. Essa revisão busca, assim, fornecer subsídios para o fortalecimento do papel do farmacêutico na promoção da saúde e na assistência direcionada aos idosos, contribuindo para a eficácia e segurança no uso de medicamentos nesse grupo etário.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Explorar as informações sobre a atenção farmacêutica direcionada aos idosos em farmácias comunitárias.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

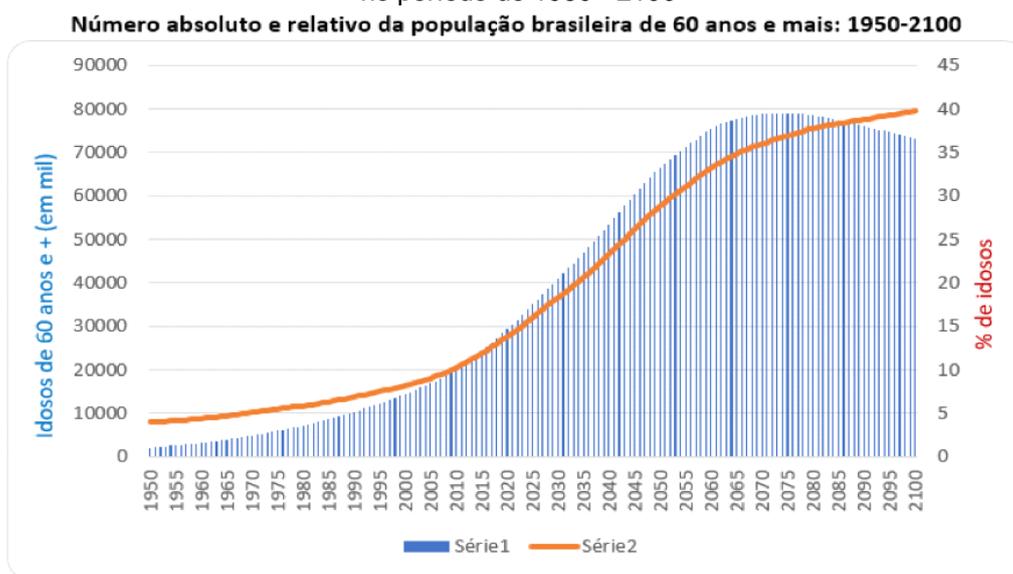
- a) Comentar sobre o impacto da revisão de medicamentos realizada pelos farmacêuticos na identificação e prevenção de interações medicamentosas e dos eventos adversos;
- b) Discutir sobre a efetividade das estratégias de promoção do uso racional de medicamentos adotadas pelos farmacêuticos na melhoria da adesão ao tratamento por parte dos idosos;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

O envelhecimento da população é uma tendência demográfica que tem se manifestado em todo o mundo nas últimas décadas (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023). Esse fenômeno é resultado de uma combinação de fatores, incluindo o declínio na taxa de natalidade e os avanços na medicina que têm aumentado a expectativa de vida das pessoas (Da Conceição Sousa *et al.*, 2020; Castro *et al.*, 2022). Conseqüentemente, a proporção de idosos na população total está crescendo de forma constante (Figura 1). Entretanto, o crescimento populacional não está diretamente relacionado com o aumento na qualidade de vida das pessoas (Wilson; Cabe-Willians; Walsh, 2009).

Figura 1 – Número absoluto e relativo da população brasileira de 60 anos e mais no período de 1950 - 2100



Fonte: UN/Population Division: World Population Prospects 2022

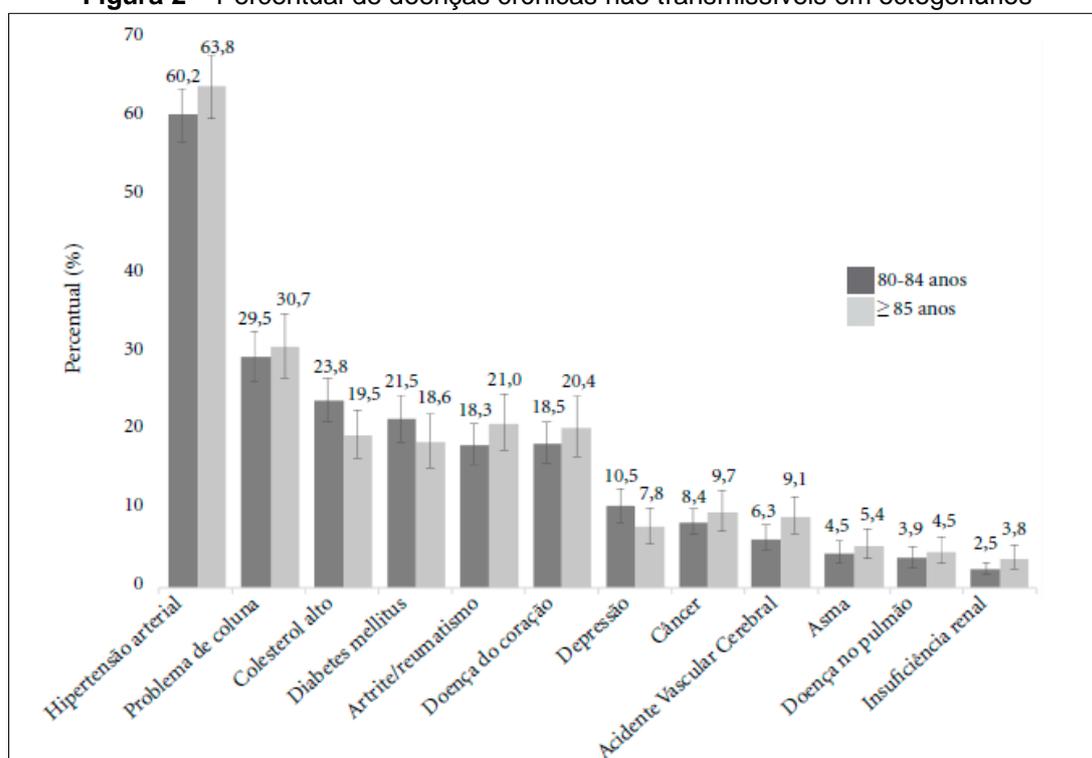
Fonte: Alves, (2022).

A redução das taxas de fecundidade e o aumento da expectativa de vida, resultado de melhorias nos cuidados de saúde e nas condições socioeconômicas, têm provocado um rápido envelhecimento da população no Brasil. Enquanto a França levou 140 anos para dobrar a proporção de idosos de 10% para 20%, estima-se que o Brasil realizará esse mesmo processo em apenas 25 anos. Isso significa que, em 2060, mais de um quarto da nossa população terá mais de 60 anos (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023).

O envelhecimento populacional promove transformações importantes em diversas áreas, afetando tanto aspectos da vida social como econômica. A mudança demográfica impacta a participação na força de trabalho e o gasto com saúde, aumentando a pressão sobre os sistemas de previdência social e assistência à saúde que provêm segurança à população (Bloom; Luca, 2016). Adicionalmente, a carga de doenças crônicas não transmissíveis afeta desproporcionalmente a população idosa, e os cuidados adicionais necessários para essa parcela frequentemente recaem sobre as famílias (Norton, 2016).

Uma das implicações mais evidentes desse envelhecimento populacional é o impacto sobre os sistemas de saúde. Com o aumento da idade, as pessoas tendem a desenvolver mais condições crônicas, como diabetes, hipertensão, doenças osteomusculares e doenças cardíacas (Figura 2) (Francisco *et al.*, 2022; Jesus; Salazar, 2022; Veras, 2023). Isso aumenta a pressão sobre os serviços de saúde, demandando uma maior atenção à prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças relacionadas à idade (Azevedo *et al.*, 2013).

Figura 2 – Percentual de doenças crônicas não transmissíveis em octogenários



Fonte: Francisco *et al.*, (2022).

Durante a velhice, as principais doenças crônicas não transmissíveis incluem a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, que juntas são

os principais fatores de risco para complicações renais, doenças cardíacas e cerebrovasculares, acarretando altos custos médicos e socioeconômicos devido às suas complicações. Outras doenças crônicas que afetam os idosos, embora em menor proporção, são o câncer, doenças respiratórias, mentais e inflamatório-reumáticas. Essas condições, somadas à HAS e ao DM, aumentam consideravelmente as consequências negativas na saúde da população idosa. Essas doenças crônicas são as responsáveis pela maioria das doenças e mortes em muitos países, independentemente de seu nível socioeconômico (Da Silva Barreto; Carreira; Marcon, 2015; Silva *et al.*, 2015).

Além disso, o envelhecimento da população apresenta desafios econômicos, particularmente em relação à previdência social e à seguridade social. A manutenção de sistemas de apoio financeiro para os idosos torna-se um ponto crítico nas agendas políticas. É necessário encontrar maneiras sustentáveis de financiar a aposentadoria e garantir a qualidade de vida dos idosos (Veras, 2009).

O aumento da expectativa de vida é uma aspiração universal em qualquer sociedade. No entanto, esse prolongamento só pode ser verdadeiramente considerado uma conquista quando se acrescenta qualidade aos anos adicionais de vida. E isso implica em destinar políticas públicas voltadas para a população idosa, priorizando aspectos como capacidade funcional, autonomia, participação ativa, cuidado e satisfação pessoal (Veras, 2009).

As mudanças na estrutura familiar também acompanham esse fenômeno. À medida que mais idosos vivem mais tempo, a configuração tradicional das famílias pode ser modificada. Isso pode resultar em idosos vivendo sozinhos, em lares de idosos ou com menos membros da família para cuidar deles. É essencial abordar questões relacionadas ao apoio social e emocional disponível para os idosos em uma estrutura familiar em evolução (Organização Mundial de Saúde *et al.*, 2005).

No entanto, o envelhecimento da população também traz oportunidades. Os idosos têm uma riqueza de experiência e conhecimento que pode ser valiosa para a sociedade. A promoção do envelhecimento saudável e ativo é uma meta importante, incentivando os idosos a permanecerem envolvidos em atividades físicas, culturais e sociais (Organização Mundial de Saúde *et al.*, 2005; Veras, 2009; Veras, 2023).

3.2 POLIFARMÁCIA

O uso de múltiplos medicamentos, conhecido como polifarmácia, é uma questão de saúde que tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente entre a população idosa (Kubaski; De Oliveira Nodari; Amaral, 2022). A polifarmácia é definida como o uso simultâneo de vários medicamentos por um único paciente, muitas vezes para o tratamento de múltiplas condições médicas crônicas. Embora seja uma prática comum, a polifarmácia apresenta desafios e implicações significativas para a saúde e o bem-estar dos idosos (Silveira; Dalastra; Pagotto, 2014).

Uma das razões para o aumento da polifarmácia entre os idosos é o envelhecimento da população e a maior prevalência de condições de saúde crônicas associadas à idade, como hipertensão, diabetes, doenças cardíacas e osteoartrite (Jesus; Salazar, 2022; Veras, 2023). Cada uma dessas condições pode requerer medicamentos específicos para seu tratamento, resultando em uma lista de medicamentos em constante crescimento.

A polifarmácia pode ter consequências adversas, incluindo um maior risco de interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos, hospitalizações e comprometimento da qualidade de vida. Os idosos são particularmente vulneráveis a esses efeitos adversos devido a mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento que afetam a maneira como seus corpos metabolizam os medicamentos (Ramos *et al.*, 2016). Além disso, a polifarmácia resulta em um aumento na necessidade de cuidados assistenciais, um aumento nas internações hospitalares e um aumento nos custos para o sistema de saúde (Maher; Hanlon; Hajjar, 2014). Vale ressaltar que a polifarmácia, quando combinada com a automedicação, que é bastante comum entre os idosos, pode comprometer a qualidade do tratamento medicamentoso prescrito (Baldoni *et al.*, 2013).

A gestão adequada da polifarmácia nos idosos é fundamental para otimizar os resultados de tratamento e minimizar os riscos associados. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial nesse processo, incluindo médicos, farmacêuticos e outros membros da equipe de saúde. Estratégias eficazes incluem revisões regulares de medicamentos para identificar medicamentos desnecessários ou duplicados, ajuste de doses, simplificação de regimes de medicamentos sempre que possível e uma

comunicação aberta entre o paciente e a equipe de saúde (De Menezes; Sá, 2010).

Além disso, a educação dos idosos sobre seus medicamentos, incluindo a importância da adesão ao tratamento e o reconhecimento de sinais de reações adversas, desempenha um papel vital na promoção de um uso seguro e eficaz de medicamentos.

3.3 A ATENÇÃO FARMACÊUTICA E AS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

A atenção farmacêutica é um conceito essencial na prática farmacêutica contemporânea, que vai além da tradicional dispensação de medicamentos. Envolve uma abordagem centrada no paciente, na qual o farmacêutico desempenha um papel ativo na promoção da saúde, prevenção de doenças e no gerenciamento de terapias medicamentosas (Medeiros *et al.*, 2009; De Souza *et al.*, 2023). Em muitos países, as farmácias comunitárias têm se tornado o local de escolha para a prestação de serviços de atenção farmacêutica, especialmente em relação ao acompanhamento de pacientes crônicos, como os idosos (De Menezes; Sá, 2010; Correr; Otuki, 2013). No entanto, ainda é incipiente a atenção farmacêutica na atenção primária, lugar prioritário do atendimento de saúde do idoso.

As farmácias comunitárias desempenham um papel crucial na prestação de serviços de saúde acessíveis e convenientes à comunidade. As Farmácias comunitárias são estabelecimentos de comércio varejista público ou privado, nos quais um farmacêutico assume a responsabilidade técnica, cumprindo todas as exigências estipuladas pela Lei nº 5.991/73 do Ministério da Saúde (Brasil, 1973; Conselho Federal de Farmácia, 2009; Bastos; Caetano, 2010; Dos Santos; Morais, 2021).

Os farmacêuticos nessas configurações são altamente acessíveis e, muitas vezes, são o primeiro ponto de contato para orientação sobre questões de saúde, tratamentos medicamentosos e prevenção de doenças. Isso os coloca em uma posição estratégica para fornecer atenção farmacêutica de qualidade, especialmente para grupos de pacientes que exigem gerenciamento cuidadoso de medicamentos, como os idosos (Bastos; Caetano, 2010). Os idosos frequentemente enfrentam múltiplas condições de saúde simultaneamente, tornando essencial uma revisão contínua das prescrições de medicamentos,

incluindo as formas farmacêuticas, embalagens e rótulos, entre outros aspectos. No contexto brasileiro, é importante observar que a prescrição inadequada de medicamentos muitas vezes é atribuída à falta de capacitação dos médicos em geriatria, bem como às limitações na formação farmacêutica durante o atendimento a essa população idosa.

A população idosa é frequentemente afetada por uma série de condições médicas crônicas, que podem resultar em terapias medicamentosas complexas e polifarmácia (De Menezes; Sá, 2010). A atenção farmacêutica nas farmácias comunitárias oferece aos idosos uma série de benefícios, incluindo a revisão regular de medicamentos para evitar interações medicamentosas prejudiciais e a promoção da adesão ao tratamento (Destro *et al.*, 2021).

Além disso, os farmacêuticos em farmácias comunitárias podem desempenhar um papel fundamental na educação dos idosos sobre seus medicamentos. Isso inclui fornecer informações sobre dosagem, horários de administração e potenciais efeitos colaterais, bem como esclarecer dúvidas e preocupações dos pacientes (Dos Santos; Morais, 2021).

Outra área crucial de atuação da atenção farmacêutica em farmácias comunitárias é a prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos. Os farmacêuticos estão bem posicionados para identificar riscos potenciais e intervir, seja ajustando doses, sugerindo alternativas de medicamentos ou oferecendo orientações sobre como minimizar os riscos (Mattos *et al.*, 2022). O uso de múltiplos medicamentos por idosos tem sido relacionado a diversos fatores, sendo os principais, ser do sexo feminino, ter autopercepção de saúde precária, pertencer a uma faixa etária mais avançada, possuir níveis mais baixos de escolaridade e relatar a presença de doenças crônicas (Altıparmak; Altıparmak, 2012; Carvalho *et al.*, 2012). Além disso, contribui para esse cenário a facilidade de adquirir medicamentos sem receita nas farmácias, o que aumenta a exposição dos idosos ao uso excessivo de medicamentos e gastos financeiros desnecessários (Aquino *et al.*, 2008).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de verificar a atenção farmacêutica direcionada aos idosos em farmácias comunitárias. A pesquisa utilizou como base literária para as pesquisas o PubMed (plataforma de busca da *National Library of Medicine*).

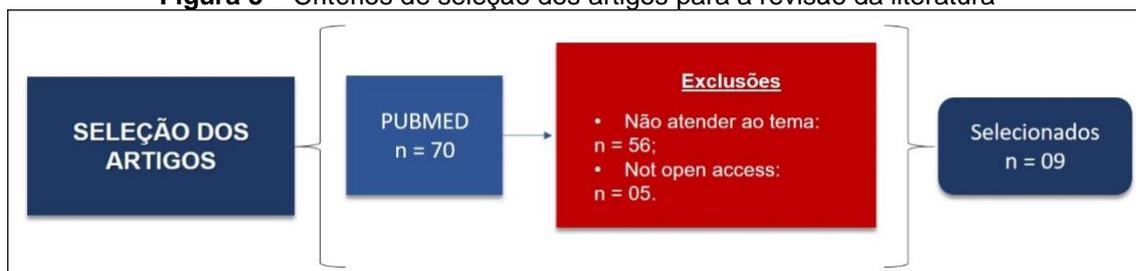
O alvo da busca foi selecionar artigos originais com as principais informações sobre o tema. Para as buscas foram usados os Operadores Booleanos AND ou OR para cruzar as palavras-chave: “Assistência farmacêutica” (em inglês: Pharmaceutical care); “Idosos” (Em inglês: Elderly); “Farmacêutico” (Em inglês: Pharmaceutical); “Qualidade de vida” (Em inglês: Quality of life); “Farmácia comunitária” (Em inglês: Community pharmacy). Para alcançar os objetivos do estudo, foram utilizados como critérios de inclusão e exclusão os seguintes pontos:

- a) Os critérios de inclusão foram:
 - Veículo de publicação: artigos científicos originais publicados em revistas científicas, respeitando a qualidade científica e regularidade de publicação; ano de publicação;
 - Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2023;
 - Idiomas: português e inglês.
- b) Os critérios de exclusão foram:
 - Resumos apresentados em congressos e/ou simpósios;
 - Artigos em duplicata;
 - Artigos de revisão da literatura;
 - Monografias, dissertações e teses.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas realizadas foram selecionados 09 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão exigidos no estudo (Figura 5). Para a seleção dos artigos, foram avaliados os títulos e resumos. Aqueles que atenderam a todos os critérios de inclusão, foram selecionados, sendo as informações de cada artigo, compiladas no quadro 1.

Figura 5 – Critérios de seleção dos artigos para a revisão da literatura



Fonte: Autora, (2023).

Quadro 1 – Compilação das informações contidas nos artigos selecionados para a Revisão da Literatura

Autores, ano	Objetivo	Resultados e conclusões
Campins et al., 2019.	Avaliar a poupança monetária resultante de uma intervenção farmacêutica sobre a adequação dos medicamentos prescritos em idosos (≥ 70 anos) polimedicados (≥ 8 medicamentos) residentes na comunidade.	Um estudo com 490 pacientes em dois grupos ao longo de 12 meses revelou que ambos reduziram os gastos com medicamentos. O grupo de intervenção teve uma queda significativamente maior (-14,3% vs. -7,7%), resultando em economias anuais de 64,30 D por paciente em comparação com o grupo de controle. O retorno estimado por euro investido foi de 2,38 D por paciente por ano, indicando a efetividade custo-benefício da intervenção em relação ao tratamento padrão, com potencial para retorno positivo do investimento.
Kuntz et al., 2019.	Avaliar o impacto da educação direta ao paciente, com ou sem consulta farmacêutica, na descontinuação do medicamento Z entre membros do Kaiser Permanente Northwest com 64 anos ou mais	Pacientes que receberam educação direta ao paciente, com ou sem consulta farmacêutica, apresentaram maior probabilidade de interromper o uso do medicamento Z em comparação com aqueles que receberam cuidados usuais (UC). Oferecer informações baseadas em evidências sobre o uso do medicamento Z se mostrou um método eficaz e econômico para incentivar a descontinuação desse medicamento.
Lemanska et al., 2019.	Avaliar a viabilidade e a aceitabilidade de uma intervenção sobre o estilo de vida numa farmácia comunitária para melhorar a atividade física e a	A intervenção da farmácia comunitária foi viável e aceitável.

	saúde cardiovascular de homens com câncer de próstata.	
Schulz et al., 2019.	Investigar uma intervenção interdisciplinar melhora a adesão em doentes idosos com insuficiência cardíaca crônica idosos.	Em um estudo com idosos com insuficiência cardíaca, o grupo que recebeu cuidados farmacêuticos apresentou aumento significativo na adesão a três medicamentos (diferença ajustada de 5,7%) ao longo de um ano. Após dois anos, houve uma melhora na qualidade de vida, com diminuição de 7,8 pontos nas pontuações do Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire em comparação com o grupo de cuidados habituais. Embora sem impacto em desfechos de segurança como hospitalizações ou mortes, a assistência farmacêutica resultou em melhorias na segurança, adesão aos medicamentos e qualidade de vida para idosos com insuficiência cardíaca.
Toivo et al., 2019.	Avaliar o impacto de uma intervenção de coordenação de cuidados sobre os riscos de medicação identificados em regimes medicamentosos de clientes idosos de cuidados domiciliares durante um período de um ano	O estudo com 129 idosos, em média com 82,8 anos e predominantemente do sexo feminino, não encontrou impacto significativo na gestão de riscos relacionados a medicamentos na análise sob intenção de tratar. No entanto, a análise por protocolo indicou uma tendência de eficácia, especialmente na otimização do uso de medicamentos do sistema nervoso central. Surpreendentemente, metade dos participantes que poderiam se beneficiar de uma troca de medicamentos não teve nenhuma troca implementada. A intervenção de coordenação do cuidado mostrou uma tendência de efetividade quando implementada conforme planejada. Apesar dos resultados não ideais, o valor do estudo reside na discussão das experiências do mundo real e nos desafios da implementação de novas práticas no cuidado domiciliar.
Miklavcic et al., 2020.	Avaliar o efeito de uma intervenção comunitária versus cuidados habituais na funcionalidade física, saúde mental, sintomas depressivos, ansiedade, autoeficácia, autogestão e custos de saúde em idosos com DM2 e 2 ou mais comorbidades.	Dos 132 participantes inscritos (70-Intervenção, 62-Controlo), 42% tinham 75 anos ou mais, 55% eram mulheres e mais de 75% tinham pelo menos seis doenças crônicas (para além da DM2). Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos para o resultado primário, funcionamento físico (PCS). A implementação do programa, as diferenças de base entre os braços do estudo e os serviços de gestão de doenças crônicas que fazem parte dos cuidados habituais podem ter contribuído para os modestos resultados do estudo. As áreas

		frutíferas para investigação futura incluem a recolha de medidas de resultados clínicos e a exploração do impacto da variação do tipo e da intensidade dos componentes-chave da intervenção componentes-chave da intervenção, como o exercício e a dieta
Falamić et al., 2021.	Investigar o efeito das intervenções dos farmacêuticos na qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes rurais idosos em terapia com varfarina	Com idade média de 73 anos e predominantemente do sexo masculino, 131 participantes concluíram o estudo. O grupo de intervenção apresentou uma melhoria significativa na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) em comparação com o grupo de controle. Reações adversas aos medicamentos e a intervenção do farmacêutico foram identificadas como preditivas para a QVRS. Este estudo destaca que intervenções de farmacêuticos comunitários podem beneficiar a QVRS de idosos que utilizam varfarina, especialmente em áreas rurais com acesso limitado aos serviços de saúde e níveis socioeconômicos mais baixos.
Kari et al., 2022.	Avaliar a eficácia, a qualidade de vida e o desempenho físico, bem como a relação custo-utilidade de um modelo de cuidados centrados nas pessoas, incluindo a contribuição de farmacêuticos com formação clínica, em comparação com um modelo de cuidados centrados nas pessoas.	A análise de custo-utilidade indicou que o modelo de cuidados centrados nas pessoas, com revisão da medicação realizada por um farmacêutico, foi mais eficaz do que os cuidados habituais. Entretanto, não houve impacto na qualidade de vida, e o efeito sobre o desempenho físico permaneceu inconclusivo.
Hirota; Okada; Okamura, 2023.	Investigar a eficácia da prevenção da fragilidade que consiste na intervenção de exercícios por farmacêuticos comunitários em 11 farmácias operadas pelo Osaka Pharma Plan.	Embora o tempo disponível para farmacêuticos comunitários fornecerem orientações sobre o uso de medicamentos seja limitado, estudos anteriores destacaram que a entrega de informações aos pacientes pode influenciar positivamente o comportamento do paciente. Os resultados deste estudo são notáveis, pois indicam que essa abordagem pode ser eficaz mesmo na prevenção da fragilidade, com base nas evidências coletadas.

Os estudos analisados oferecem informações valiosas sobre a intervenção da farmácia comunitária em vários cenários de cuidados de saúde, principalmente em relação à revisão da medicação e à otimização do uso de medicamentos. No entanto, é importante notar que os resultados são variados e dependem de fatores específicos para cada realidade de pesquisa, bem como

para diferentes comunidades. Enquanto alguns estudos destacam benefícios claros, como melhora na adesão aos medicamentos e na qualidade de vida (Schulz *et al.*, 2019; Flamic *et al.*, 2021), outros revelam resultados mais modestos ou inconclusivos (Kari *et al.*, 2022).

O aumento da adesão à medicação e a melhora na qualidade de vida, sugerem que a intervenção da farmácia comunitária desempenha um papel relevante no cuidado de pacientes idosos. No entanto, é notável que a análise de custo-utilidade demonstrou economias significativas nos gastos com medicamentos em alguns casos, o que indica que essa abordagem não apenas beneficia os pacientes, mas também pode ter implicações econômicas positivas (Campins *et al.*, 2019; Miklavcic *et al.*, 2020).

Por outro lado, alguns estudos não identificaram efeitos significativos, especialmente no que diz respeito a desfechos clínicos específicos, como o desempenho físico. A variabilidade nos resultados pode ser atribuída a vários fatores, incluindo diferenças nas intervenções farmacêuticas, populações de pacientes e estratégias de acompanhamento. É necessário pontuar que questões sociodemográficas como classe social, renda, mobilidade, entre outros fatores, podem impactar nas necessidades dos idosos e na sua busca pela assistência farmacêutica (Toivo *et al.*, 2019; Kari *et al.*, 2022).

É relevante observar que a implementação bem-sucedida da intervenção farmacêutica enfrenta desafios no mundo real. A coordenação do cuidado e a implementação eficaz das práticas são essenciais para obter os resultados desejados. Os resultados de alguns estudos sugerem que quando a intervenção é realizada conforme planejado, tende a ser mais eficaz (Toivo *et al.*, 2019; Miklavcic *et al.*, 2020). Além disso, essas análises de estudos reforçam a importância de considerar a relação custo-efetividade ao implementar intervenções de farmácia comunitária. A economia significativa nos gastos com medicamentos em alguns estudos sugere que essas intervenções podem representar um retorno positivo do investimento, o que é relevante tanto para o sistema de saúde como para os pacientes (Campins *et al.*, 2019).

No entanto, é fundamental destacar a necessidade de investigações adicionais e estudos que capturem medidas de resultados clínicos mais específicas e que explorem a influência de diferentes tipos e intensidades de intervenção. A complexidade das condições de saúde dos idosos exige uma

abordagem personalizada, levando em consideração não apenas os aspectos clínicos, mas também a realidade das práticas de cuidados de saúde no mundo real.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão forneceu uma visão atualizada sobre a intervenção da farmácia comunitária no contexto do cuidado de pacientes idosos. Destacaram-se os benefícios significativos que essa abordagem pode trazer, como o aumento da adesão à medicação e melhorias na qualidade de vida. Além disso, a análise de custo-utilidade revela a promissora economia de recursos, o que pode ser fundamental para sistemas de saúde sobrecarregados, bem como para o grupo de idosos. As abordagens centradas nas pessoas, revisões de medicação e intervenções comunitárias mostraram potencial, embora a efetividade varie em diferentes contextos e necessite de investigações futuras mais aprofundadas.

Diante dos achados, acreditamos ainda haver espaço para pesquisas adicionais, especialmente aquelas que incluem medidas de resultados clínicos mais específicas e exploram a influência de diferentes tipos e intensidades de intervenção. A complexidade das condições de saúde dos idosos requer uma abordagem sob medida, incorporando não apenas aspectos clínicos, mas também a realidade das práticas de cuidados de saúde na vida real. Por fim, a intervenção da farmácia comunitária emerge como uma estratégia viável e promissora para melhorar a adesão à medicação e a qualidade de vida dos idosos. No entanto, a busca por otimização requer a compreensão de que essa abordagem não é uma solução universal, mas sim uma ferramenta valiosa que, quando utilizada de maneira apropriada e adaptada, pode alcançar resultados ótimos no cuidado de pacientes idosos.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. As projeções populacionais da ONU indicam a retomada do aumento da expectativa de vida. **Portal do Envelhecimento**. 2022. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/as-projecoes-populacionais-da-onu-indicam-a-retomada-do-aumento-da-expectativa-de-vida/>. Acesso em 13 set 2023.

ALTIPARMAK, Saliha; ALTIPARMAK, Osman. Drug-using behaviors of the elderly living in nursing homes and community-dwellings in Manisa, Turkey. **Archives of gerontology and geriatrics**, v. 54, n. 2, p. e242-e248, 2012.

AQUINO, Daniela Silva de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 733-736, 2008.

AZEVEDO, Ana Lucia Soares de et al. Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 29, p. 1774-1782, 2013.

BALDONI, André de Oliveira et al. Pharmacoepidemiological profile and polypharmacy indicators in elderly outpatients. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 49, p. 443-452, 2013.

BASTOS, Cláudia Regina Garcia; CAETANO, Rosângela. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3541-3550, 2010.

BLOOM, David E.; LUCA, Dara Lee. The global demography of aging: facts, explanations, future. In: **Handbook of the economics of population aging**. North-Holland, 2016. p. 3-56.

BRASIL. *Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973*. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 1973.

CAMPINS, Lluís et al. Reduction of pharmaceutical expenditure by a drug appropriateness intervention in polymedicated elderly subjects in Catalonia (Spain). **Gaceta Sanitaria**, v. 33, p. 106-111, 2019.

CARVALHO, Maristela Ferreira Catão et al. Polifarmácia entre idosos do município de São Paulo-Estudo SABE. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 15, p. 817-827, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Atividades do Farmacêutico na Farmácia Comunitária. **Manual II. Brasília, fevereiro, 2009.**

CORRER, Cassyano J.; OTUKI, Michel F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária.** Artmed Editora, 2013.

DA CONCEIÇÃO SOUSA, Matheus et al. O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo, sob o olhar da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 61871-61877, 2020.

DA SILVA BARRETO, Mayckel; CARREIRA, Lígia; MARCON, Sonia Silva. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 325-339, 2015.

DE CASTRO, Nayara Francielle et al. Polifarmácia na saúde dos idosos: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e31711830968-e31711830968, 2022.

DESTRO, Délcia Regina et al. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310323, 2021.

DE JESUS, Janoele Mota; SALAZAR, Janiele Mota. Automedicação na terceira idade: perfil epidemiológico de idosos na aquisição de medicamentos em drogarias de Imperatriz-MA. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 45359-45380, 2022.

DE MENESES, André Luis Lima; SÁ, Maria Lúcia Barreto. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. **Geriatrics & gerontologia**, p. 154, 2010.

DE SOUZA, Eliecilda Ferreira et al. A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos anti-hipertensivos por pacientes hipertensos. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 3, 2023.

DOS SANTOS, Daniel Santana; DE JESUS MORAIS, Yolanda. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e558101321515-e558101321515, 2021.

FALAMIĆ, Slaven et al. Pharmacists' influence on adverse reactions to warfarin: a randomised controlled trial in elderly rural patients. **International journal of clinical pharmacy**, v. 41, p. 1166-1173, 2019.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Prevalência de doenças crônicas em octogenários: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2655-2665, 2022.

GONÇALVES, Fabiana Rodriguês. Atenção farmacêutica ao idoso com hipertensão arterial sistêmica. 2021.

HIROTA, Noritake; OKADA, Hiroshi; OKAMURA, Noboru. The effectiveness in preventing frailty of exercise intervention provided by community pharmacists to older persons with chronic conditions: A pragmatic randomized controlled trial. **BMC geriatrics**, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2023.

JORNAL VS. Farmácias comunitárias de Novo Hamburgo e Estância Velha fecham para balanço nesta semana. **Jornalvs**. 2022. Disponível em: <https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2022/12/14/farmacias-comunitarias-de-novo-hamburgo-e-estancia-velha-fecham-para-balanco-nesta-semana.html>. Acesso em: 26 set 2023.

KARI, Heini et al. Effectiveness and cost-effectiveness of a people-centred care model for community-living older people versus usual care— A randomised controlled trial. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 18, n. 6, p. 3004-3012, 2022.

KUBASKI, Maria Livien; DE OLIVEIRA NODARI, Renata; AMARAL, Valéria do. A ténue relação entre polifarmácia e iatrogenia no idoso portador de diabetes mellitus e/ou hipertensão. **Saude Coletiva**, v. 12, n. 74, 2022.

KUNTZ, Jennifer L. et al. Patient education and pharmacist consultation influence on nonbenzodiazepine sedative medication deprescribing success for older adults. **The Permanente Journal**, v. 23, 2019.

LEMANSKA, Agnieszka et al. Community pharmacy lifestyle intervention to increase physical activity and improve cardiovascular health of men with prostate cancer: a phase II feasibility study. **BMJ open**, v. 9, n. 6, p. e025114, 2019.

LEONARDI, Egli. 16 passos para montar um Consultório Farmacêutico. ICTQ. Disponível em: <https://ictq.com.br/varejo-farmaceutico/496-a-montagem-de-um-consultorio-farmaceutico>. Acesso em: 26 set 2023.

MAHER, Robert L.; HANLON, Joseph; HAJJAR, Emily R. Clinical consequences of polypharmacy in elderly. **Expert opinion on drug safety**, v. 13, n. 1, p. 57-65, 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Carga das Doenças Crônicas Não Transmissíveis nos Países de Língua Portuguesa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1549-1562, 2023.

MATTOS, Leonardo Vidal et al. Das farmácias comunitárias às grandes redes: provisão privada de medicamentos, sistema de saúde e financeirização no varejo farmacêutico brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00085420, 2022.

MEDEIROS, Ana CD et al. Utilização de medicamentos por idosos assistidos por uma farmácia comunitária. **Lat. Am. J. Pharm**, v. 28, n. 5, p. 700-705, 2009.

MIKLAVCIC, John J. et al. Effectiveness of a community program for older adults with type 2 diabetes and multimorbidity: a pragmatic randomized controlled trial. **Bmc Geriatrics**, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2020.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?. 2023.

NORTON, Edward C. Health and long-term care. In: **Handbook of the economics of population aging**. North-Holland, 2016. p. 951-989.

PRADO, Nília Maria de Brito Lima et al. Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 533-547, 2021.

RAMOS, Luiz Roberto et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

SCHERER, Vanessa Cristina; WEBER, Bruna Rodrigues; DE OLIVEIRA, Karla Renata. Perfil dos medicamentos utilizados por idosos atendidos em uma farmácia comunitária do município de Ijuí/RS. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 375-384, 2011.

SCHULZ, Martin et al. Pharmacy-based interdisciplinary intervention for patients with chronic heart failure: results of the PHARM-CHF randomized controlled trial. **European journal of heart failure**, v. 21, n. 8, p. 1012-1021, 2019.

SILVA, João Victor Farias da et al. A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 2, n. 3, p. 91-100, 2015.

TOIVO, Terhi et al. Enhanced coordination of care to reduce medication risks in older home care clients in primary care: a randomized controlled trial. **BMC geriatrics**, v. 19, p. 1-13, 2019.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de saúde pública**, v. 43, p. 548-554, 2009.

VERAS, Renato Peixoto. Modelo assistencial contemporâneo para os idosos: uma necessidade premente. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, p. e230065, 2023.

WILSON, D. M.; CABE-WILLIAMS, B. E.; WALSH, D. Death in modern society. **WALSH, D. et al. Palliative Medicine**, p. 8-13, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE et al. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. In: **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 2005. p. 60-60.